

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS ASILADOS

Rodrigues, Mara Regina Marques¹; Estanieski, Ingrid loost²; Medeiros, Pamela Catusce²; Stein Camila Bratz²; Costa, Camilla Oleiro³; Nobre, Márcia de Oliveira³.

¹Universidade Federal de Pelotas – mara.rmr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giestanieski@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional se preocupa com o desenvolvimento independente do ser humano em todas as suas áreas de ocupação e nos seus âmbitos e contextos de desempenho (CARLETO et al., 2010). Adultos podem apresentar diferentes quadros incapacitantes que levem à necessidade de auxílio e os tornem dependentes psicológica, social, cognitiva ou fisicamente. A reabilitação terapêutica ocupacional desses indivíduos passa pelo ganho de função nessas áreas de ocupação (atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, descanso e dormir, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social), em diferentes níveis, buscando sempre a máxima independência possível.

É sabido que a relação homem-animal traz benefícios à saúde: melhora a qualidade de vida, auxilia na diminuição da pressão sanguínea e dos níveis de colesterol e do risco de problemas cardiovasculares, além da diminuição do estresse. BAUN et al. (1991) demonstraram que a produção de endorfina no organismo aumenta com o contato com animais e que esse contato ainda ajuda a minimizar os efeitos da depressão, da percepção da dor e da ansiedade e aumenta o número de células de defesa do organismo. A relação indivíduo-animal favorece o reconhecimento do animal como um amigo, onde o indivíduo encontra formas de cultivar sentimentos como confiança, cuidado e autoestima, dentre outros.

O relacionamento humano com animais domésticos é muito antigo, e as pessoas precisam dos animais em suas vidas. Até recentemente, a maioria dos especialistas acreditava que os seres humanos e os cães já viviam juntos, mas uma pesquisa mais recente do DNA dos cães provou que seres humanos e cachorros podem estar convivendo há mais de cem mil anos. [...] (GRANDIN; JOHNSON, 2006, p. 185-186).

A interação de indivíduos adoentados ou reclusos com animais é datada, de uma maneira positiva, desde 1792, na Inglaterra (KOBAYASHI et al. 2009). Segundo YAMAMOTO (2012), a terapia assistida por animais (TAA) preconiza a utilização de animais como instrumentos facilitadores de abordagens de tratamento e para o estabelecimento de terapias a diferentes pacientes, sejam eles com necessidades especiais, crianças com distúrbios cognitivos e/ou emocionais e idosos. A TAA pode ser utilizada como medida auxiliar em diversas situações clínicas e, além de trazer benefícios para os indivíduos hospitalizados, pode trazer ganhos às famílias e à equipe médica e de reabilitação, pois reduz o impacto e o estresse ocasionados por situações de doença e hospitalização, por exemplo. Ainda pode-se falar na facilitação à aderência das condutas terapêuticas e tratamento (BUSSOTTI et al., 2005).

Neste estudo, o animal é utilizado como meio principal para determinar se houveram ou não mudanças no que diz respeito à qualidade de vida, bem-estar e

auto percepção de satisfação na vida de idosos asilados. O objetivo foi o determinar o impacto do convívio com animais (cães) na vida de idosos asilados em uma abordagem de terapia ocupacional.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz parte de uma parceria estabelecida entre os cursos de Terapia Ocupacional e Medicina Veterinária, ambos da Universidade Federal de Pelotas, e está vinculado ao projeto de extensão “Zooterapia (Pet terapia): cães como auxiliares na reabilitação de pessoas com necessidades especiais”. Vem sendo realizado desde o final do ano letivo de 2012, com o início do desenvolvimento da parceria e das estratégias de atendimento da Terapia Ocupacional. As visitas semanais foram realizadas entre os meses de julho e setembro de 2013 no Asilo de Mendigos da Cidade de Pelotas, RS.

As sessões foram realizadas semanalmente, no pátio da instituição. Era proposto um mini circuito de marcha, contendo pequenos obstáculos, dentre eles: subir e descer degrau, “zig-zag” com cones, pisar dentro e fora de bambolês. Os idosos deveriam percorrer junto aos cães, guiando-os. O idoso era acompanhado por uma aluna da Terapia Ocupacional e o cão por um aluno da Veterinária.

Inicialmente a proposta visava a criação e realização de um protocolo de atividades (circuito de marcha) que diminuíssem os eventos de quedas dos moradores do local – sabe-se que idosos institucionalizados têm muitos agravos de saúde e, entre eles, as quedas, causadas por diferentes motivos, são de grande frequência e tem elevado custo socioeconômico (CARVALHO, 2011).

Com o desenvolvimento do projeto, percebeu-se que o ganho maior dos idosos asilados estava na melhora de suas funções sociais. Porém, percebeu-se que o circuito de marcha poderia ser mantido, aliando reabilitação física (melhora do equilíbrio e diminuição dos eventos de quedas) e atenção psicossocial, visando às melhorias no bem-estar e socialização desses idosos.

Trata-se, então, de uma pesquisa qualitativa que foi estruturada em forma de entrevista, composta por oito perguntas objetivas e fechadas. Foram incluídos 11 idosos que participaram semanalmente das sessões programadas. Os dados foram tratados por metodologia de análise de conteúdo por se tratar de uma pesquisa qualitativa da área de saúde (CAMPOS, 2004). Para melhor visualização dos dados, alguns deles foram tratados de forma quantitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, idosos residentes do Asilo, de ambos os sexos, sendo oito homens e três mulheres, com idades entre 86 e 90 anos. As idades foram auto referenciadas.

De acordo com os dados, foi constatado que todos os participantes gostam de cachorros, do convívio com os animais e gostam de receber a visita dos mesmos. Todos os participantes referiram sentir alegria nas atividades realizadas e com a visita dos cães e da equipe participante. Quando perguntado como se sentiam realizando a atividade com os animais, a maioria (91%) respondeu que se sentia animado. Ao serem perguntados se gostavam de realizar o circuito de marcha, 73% dos idosos respondeu afirmativamente.

Perguntados sobre as mudanças percebidas na locomoção dentro do ambiente do asilo após o começo da atividade com os animais, as respostas obtidas foram: 36% responderam que sentiram mudanças e 36% não perceberam

mudanças; 18% não realizaram o circuito e mantêm apenas convivência com os animais e 9% dos participantes não souberam responder.

Quanto à melhora no relacionamento com os colegas do asilo, a grande maioria (63,6%) não relatou melhora na convivência em si. Esse achado vai contra o que percebeu a equipe de trabalho da Terapia Ocupacional. Apesar de empírico, percebeu-se que a participação nas atividades proporcionou maior contato entre os moradores. Possivelmente, a forma de percepção desses idosos para a melhora na convivência seja diferente da percepção da Terapia Ocupacional, que entende que a simples socialização entre as pessoas, favorece a troca de afetos e sentimentos, proporcionando melhora em outras áreas de desempenho ocupacional (CARLETO et al., 2010).

Quando indagados sobre os motivos que levavam esses idosos a participarem das atividades com os cães no pátio externo do asilo, 36,6% afirmaram que a interação com os animais era o motivo, enquanto 18% relataram como motivo a interação com os terapeutas (estudantes). Somente 9% participaram das atividades para realizar o circuito, ao passo que 36,3% procuravam distração ao participar das atividades (BUSSOTTI et al., 2005).

O contato dos idosos asilados, com os cães pode acarretar em um aumento da autoestima. O simples fato de acariciar um cão é acalentador proporcionando um bem estar psicológico, diminuindo a carga de ansiedade e melhorando o humor dos idosos. Por apresentar efeitos positivos em suas vidas, observamos ser esse o motivo pelo qual a maior parte dos idosos prefere mais a interação com o cão às outras atividades propostas (PECELIM et al., 2007).

4. CONCLUSÕES

Estudos mostram que a TAA tem sido um grande diferencial nos tratamentos em diversas áreas da saúde; no caso deste estudo realizado com idosos asilados não foi diferente. A intervenção semanal realizada com auxílio dos cães no asilo proporcionou aos idosos mudanças na rotina e motivação na realização das atividades. Isso fez com que os mesmos se tornassem mais comunicativos e trocassem experiências prévias (rememoração de atividades progressas). Para muitos deles, parecia ser impossível ter um cão em um asilo, fato este que pode ter sido de fundamental importância no que diz respeito aos progressos percebidos pela equipe. Pôde-se perceber a importância da TAA na qualidade de vida dos idosos que perderam seu contato com o mundo exterior. Além disso, proporcionou aprendizado aos acadêmicos de Terapia Ocupacional que puderam conhecer as formas de trabalho e algumas das possibilidades de utilização dessa técnica quando aplicada em pacientes idosos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLETO, DGS; SOUZA, ACA; SILVA, M; CRUZ, DMC da; ANDRADE, VS de. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 2ª edição. **Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG**, v.3. n.2, p. 57-147, jul/dez. 2010.

BAUN, MM; OETTING, K; BERGSTRON, N. Health Benefits of Companion Animals in Relation to the Physiologic Indices of Relaxation. **Holistic Nurs.Pract**, Omaha, v.5, n.2, p. 16-23, 1991.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. **Na Língua dos Bichos**: Usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro p. 185-186: Rocco, 2006.

KOBAYASHI, CT; USHIYAMAI, ST; FAKIH, FT; ROBLES, RAM; CARNEIRO, IA; CARMAGNANIL, MIS. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Rev Bras Enferm**, Brasília; v. 62, n. 4, p. 632-6, jul-ago, 2009.

YAMAMOTO, KCM; SILVA, EYT; COSTA, KN; SOUZA, MS; SILVA, MLM; ALBUQUERQUE, VB; PINHEIRO, DM; BERNABÉ, DG; OLIVA, VNLS. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.64, n. 3, p.568-576, 2012.

BUSSOTTI, EA; LEÃO, ER; CHIMENTÃO, DMN; SILVA, CPR. Assistência Individualizada: Posso trazer meu cachorro? **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 2, p. 195-201, 2005.

CARVALHO, MP de; LUCKOW, ELT; SIQUEIRA, FC. Quedas e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Pelotas (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, 2945-2952, 2011.

CAMPOS, CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm, Brasília (DF)**, v. 57, n. 5, 611-4, set/out, 2004.

PECELIM, A.; FURLAN, L.A.; BERBE, A.M.; LUANEZ F.V. Influencia da fisioterapia assistida por animais em relação a cognição do idoso – Estudo atualizado. **Conscientiae saúde**. V.6, n. 2,p. 235-240,2007.